

Entre práticas educativas e representações sociais de violências: percepções acerca da Pedagogia Social no combate às violências em São Gonçalo-RJ.

Autor 1 – IES

Autor 2 – IES

Autor 3 – IES

RESUMO

O presente trabalho, oriundo de uma dissertação de mestrado em Educação, a partir da perspectiva da Pedagogia Social, tratou de refletir acerca das representações sociais de violências entre educadores de um projeto no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo-RJ. O estudo foca em uma instituição atuando em contexto marginalizado, oferecendo oficinas e assistência social a crianças e adolescentes locais. Os objetivos incluem identificar as representações sociais de violências entre esses educadores e examinar sua influência nas práticas educativas e nos modelos didáticos ofertados para essa população. A metodologia qualitativa incluiu entrevistas semiestruturadas, análise retórico-filosófica, amparadas em Olivier Reboul e Tarso Mazzotti, e diários de campo inspirados na fenomenologia transcendental de Edmund Husserl. Referenciais teóricos incluem Galtung e Byung-Chul Han sobre as formas de manifestações da violência na contemporaneidade, Geraldo Caliman na Pedagogia Social, e Willem Doise e Serge Moscovici na Teoria das Representações Sociais. Os resultados destacam representações sociais de violências centrada no conceito de "desvio" da normalidade, influenciada pela convivência e religiosidade dos educadores. Essas representações encontradas entre os sujeitos investigados priorizaram violências diretas e estruturais, o que serviu de orientação às ações socioeducativas da instituição investigada.

Palavras-chave: Práticas educativas, Pedagogia Social, violências.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, oriundo de uma dissertação de Mestrado em Educação, concluída em 2023 pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, propõe uma discussão, a partir do campo da Pedagogia Social, acerca da intercorrência das representações sociais de violências de educadores nas práticas ofertadas por esses em um projeto social no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo-RJ. Essa instituição investigada, presente num contexto considerado de marginalidade – e possuindo altos índices de criminalidade – oferece oficinas de caráter educacional e assistência social para um público de crianças e adolescentes do Salgueiro.

Quanto as justificativas para realizar tal pesquisa, alguns elementos são essenciais para serem destacados. Em primeiro lugar, a escolha por estudar representações sociais se coloca num paradigma bastante atual nos debates teóricos acerca da violência. Somado a isso, trazendo à tona a Teoria das Representações Sociais, tal como era da intenção de seu precursor,

Moscovici (2015), vê-se com maior possibilidade de uma melhor compreensão desse fenômeno, uma abordagem sociopsicológica.

Assim, se teve como principais objetivos nesta pesquisa: investigar as representações sociais de violências partilhadas pelos educadores sociais e entender como essas representações influenciam nas práticas educativas e nos modelos didáticos ofertados para esses educandos.

METODOLOGIA

Para desvelar tais representações sociais, utilizou-se como ferramentas de pesquisa as entrevistas semiestruturadas e a escrita de diários de campo relatando as visitas ao projeto social selecionado. Como procedimento metodológico, realizamos a escrita dos referidos diários com base na observação de campo inspirada na fenomenologia de Husserl (2020). Nesse entendimento, os diários de campo são divididos pela estrutura do método fenomenológico de Husserl em noema, noese e variação eidética. Já para analisar o material levantado, buscando as possíveis representações sociais de violências, têm-se a análise retórico-filosófica do discurso, inspirada nos estudos desenvolvidos por Olivier Reboul (2004) e aplicados posteriormente à Teoria das Representações Sociais por Tarso Mazzotti (2003).

REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreender o conteúdo debatido, alguns referenciais teóricos e metodológicos foram essenciais ao fornecer os conceitos adequados para este estudo. A primeira delimitação necessária é sobre o próprio campo que essa pesquisa se insere: a Pedagogia Social (PS). No Brasil, ainda que essa seja um “campo em construção” em nosso país, opta-se aqui por entender a PS a partir da linha defendida por Caliman (2011), que, em síntese, defende a perspectiva dessa como campo de fundamentação teórica para a atuação prática do educador social.

Outro elemento teórico de grande relevância é a delimitação na abordagem das representações sociais. A partir de Moscovici, o conceito de representação social foi introduzido no início da década de 1960, onde o psicólogo social rompe com as características hegemônicas desse campo em sua época, se filiando a corrente de pensamento sociopsicológica. Com o desenvolvimento e a diversificação dos estudos das representações sociais nos anos subsequentes, a teoria ganhou alguns desdobramentos, entre elas, a abordagem societal de Willem Doise (2001) que foi mais pertinente para a presente pesquisa.

Sendo mais específico, serão trabalhadas as representações sociais de violências que os indivíduos e grupos a serem investigados produzem. Em relação a uma tipologia da violência, considera-se o mais adequado para servir de “ponto de partida” para esta pesquisa o modelo proposto por Galtung (2016), com a violência se dividindo em direta, estrutural e cultural. Além dos três tipos apresentados, uma violência sistêmica, mais ligada ao tempo histórico atual, é de importante destaque: a violência da positividade, conforme pensada por Byung-Chul Han (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, as representações sociais de violências partilhadas pelos educadores investigados possuem um núcleo figurativo que pode ser denominado a partir da metáfora “uma curva numa reta”, que tem como significado principal a noção de que as violências funcionam como um “desvio” de uma normalidade. A metáfora que utilizamos para designar esse nosso núcleo é parte de uma declaração do diretor e fundador da instituição pesquisada, em sua entrevista concedida.

Na primeira resposta dada, foi possível observar o farto uso de metáforas por parte do entrevistado para argumentar sua visão acerca das violências. Podemos exemplificar tal entrevista como uma metáfora expandida na sequência do trecho: “[a violência é] um distúrbio da sociedade, uma curva numa reta” (LOPES, 2023, p. 130). Ora, toda essa figura remete para um mesmo sentido, de desvio, visto que o distúrbio é uma alteração (geralmente patológica) de algo que se espera ser normal, tal como uma “curva numa reta” remete a uma “mudança de caminho”, algo que se desvia do esperado. Ou seja, a violência é um desvio do que se espera da sociedade, e não só dela, mas também dos indivíduos.

Por conseguinte, as representações sociais são construídas por temáticas, que geram os argumentos que vão defender o núcleo figurativo. Tais temáticas, recorrentes nas representações de violências partilhadas por esses educadores, vão variar em argumentos, ora pendendo mais às explicações de ordens sociais, ora às de base psíquicas. Essas formas de argumentar, por sua vez, podem partir desde uma crença comum partilhada por esse grupo social (no caso, a religião cristã protestante), quanto por um filtro sociocognitivo (como visto na segunda hipótese do paradigma das três fases de Doise) próprio, oriundo das experiências particulares de cada membro do instituto. Desse modo, o núcleo figurativo aqui apresentado vai

passar pelas quatro temáticas presentes nas representações sociais de violências encontradas; são elas:

Ilustração 1 – Quadro das temáticas de análise das metáforas dos discursos retóricos

Temática	Figura correspondente
1. Violência como patologia	“A violência é uma doença,”
2. Ausência de poderes	“... uma criança abandonada,”
3. A vulnerabilização	“... uma criança com medo,”
4. A criminalidade	“... por se envolver com meninos do tráfico.”

Fonte: Lopes (2023).

Na primeira temática, acerca das violências como patologias, entende-se, por parte dos educadores, que o Salgueiro passa por certa “desorganização social”, que muitas vezes vai “contaminar” as crianças do local e desviaram-nas do que deveria vir a ser suas infâncias – na compreensão do que é preferível para aquele grupo. Na segunda temática, sobre a ausência (ou pouca efetividade) dos poderes na comunidade, o Estado e a família são apontados como principais “culpados” pelo “abandono” de muitas das crianças do Salgueiro. Em relação à vulnerabilização das pessoas do Complexo do Salgueiro – terceira temática –, enxergada maiormente nas crianças, notou-se a percepção, por parte dos educadores, de um atípico (e sistemático) sentimento de medo na comunidade. Por fim, na quarta temática, acerca da criminalidade, é percebida uma noção de que essa ampliaria as manifestações de violências num dado local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, como pudemos perceber a partir dos resultados da pesquisa, muito se tinha de “estranheza” por parte dos educadores ao ter experiências no Complexo do Salgueiro, sobretudo, pela intensa presença de uma criminalidade armada (entendida muitas vezes como correlata à violência em si). Diante disso, que explicação foi criada por esse grupo? A partir de suas relações sociais e cognitivas estabelecidas, tal como das suas crenças comuns anteriores, o grupo social passou a entender essa violência contida no local como uma forma de desvio. Esse desvio, por sua vez, pode ser entendido tanto a partir de critérios sociais e culturais, quanto por valores religiosos. Claro, ainda que essa noção de desvio esteja bastante presente em todos os discursos relatados acerca da violência, existiram diferenças entre uma fala e outra,

mostrando variações entre as formas que os indivíduos se relacionavam com nosso objeto de pesquisa. Isso se dá pelos diferentes filtros cognitivos de cada uma dessas pessoas.

Levando todos esses aspectos em consideração, as práticas socioeducativas do projeto analisado ficam marcadas por essas representações de violências, como também pudemos acompanhar no desenvolvimento das quatro temáticas do tópico anterior. Na primeira, as práticas, quando influenciadas por essa noção, vão tentar demonstrar aos educandos indícios desses supostos “desvios” aos quais eles são induzidos pelo contexto em que vivem. Na segunda temática, a atitude do instituto nessas situações é de tentar suprir o que eles acreditam que seria o “necessário” na vida dessas crianças, o que elas deveriam estar recebendo para seguir um caminho mais adequado. Sobre a vulnerabilização das pessoas do Complexo do Salgueiro, a maior influência na tomada de decisões dos educadores foi a visão que eles construíram de que precisariam agir de modo a oferecer maior confiabilidade para a comunidade como um todo. Na quarta temática o projeto educacional atuaria como uma espécie de “rival” dos grupos criminosos daquele espaço, buscando influenciar as meninas e os meninos do Salgueiro com valores opostos aos desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- CALIMAN, G. Pedagogia Social no Brasil: evolução e perspectivas. **Orientamenti Pedagogici**, v. 58, pp. 485-503, 2011.
- DOISE, W. Atitudes e representações sociais. In: **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ – Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pp. 187-204, 2001.
- GALTUNG, J. La violencia: cultural, estructural y directa. **Cuadernos de estratégia**. Espanha, n. 183, pp. 147-168, 2016.
- HAN, B. **Sociedade do Cansaço**. 2ª edição ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- HUSSERL, E. **A ideia da Fenomenologia**: Cinco Lições. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.
- LOPES, L. S. **A violência é uma criança com medo**: educação social, marginalidade e representações sociais de violências no Complexo do Salgueiro. Dissertação (Mestrado em Educação – Processos formativos e desigualdades sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, 2023.
- MAZZOTTI, T. B. Metáfora: figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F. LOUREIRO, M. C. S. (Orgs.). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Ed. UCG, pp. 89-102, 2003.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais** - Investigações em Psicologia Social. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.